

**Diante dos céus percorridos e das vidas assistidas: Vivências e desafios na prática da enfermagem aeroespacial**

**Facing the skies traveled and the lives cared for: Experiences and challenges in the practice of aerospace nursing**

**Frente a los cielos recorridos y las vidas cuidadas: Experiencias y desafíos en la práctica de la enfermería aeroespacial**

**Tarciana da Silva Suassuna**  
Graduando em direito

Instituição de Formação: UNIEURO - Centro Universitário Euroamericano  
Endereço: Brasília, Distrito Federal, Brasil  
E-mail: [tarciana.suassuna@hotmail.com](mailto:tarciana.suassuna@hotmail.com)  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0621-2154>

**Josivan Soares Alves Júnior**  
Doutorando em Enfermagem

Instituição de Formação: Universidade de Pernambuco - UPE  
Endereço: Recife, Pernambuco, Brasil  
E-mail: [josivan.soaresjr@upe.br](mailto:josivan.soaresjr@upe.br)  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5294-3842>

**Taynara Araújo Ribeiro Tabosa**  
Mestre em Saúde e Sociedade

Instituição de Formação: Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN  
Endereço: Natal, Rio Grande do Norte, Brasil  
E-mail: [nara.ribeiroo@hotmail.com](mailto:nara.ribeiroo@hotmail.com)  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2394-8147>

**Débora Regina Alves Raposo**  
Mestranda em Saúde Pública

Instituição de Formação: Universidade Estadual da Praíba - UEPB  
Endereço: Campina Grande, Paraíba, Brasil  
E-mail: [enfdedoraraposo@gmail.com](mailto:enfdedoraraposo@gmail.com)  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-6755-5918>

**Rayane de Almeida Alves**  
Bacharel em Enfermagem

Instituição de Formação: UNIFACISA - Centro Universitário  
Endereço: Campina Grande, Paraíba, Brasil  
E-mail: [enfrayanealmeida@gmail.com](mailto:enfrayanealmeida@gmail.com)  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-8785-5173>

**Maria Eduarda Ricardo Gouveia**  
Graduanda em enfermagem

Instituição de Formação: UNIFACISA - Centro Universitário  
Endereço: Campina Grande, Paraíba, Brasil  
E-mail: [maria.ricardo@maisunifacisa.com.br](mailto:maria.ricardo@maisunifacisa.com.br)  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-7739-6081>

**Evely Laís Valença Melo**  
Graduanda em enfermagem

Instituição de Formação: UNIFACISA - Centro Universitário  
Endereço: Campina Grande, Paraíba, Brasil  
E-mail: [evely.melo@maisunifacisa.com.br](mailto:evely.melo@maisunifacisa.com.br)  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-0542-2367>

**Cosme Michael Santos Farias**  
Doutorando em ciências da nutrição

Instituição de Formação: Universidade Federal da Paraíba - UFPB  
Endereço: João Pessoa, Paraíba, Brasil  
E-mail: [nutricosmemichael@gmail.com](mailto:nutricosmemichael@gmail.com)  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1101-5764>

## RESUMO

**Objetivo:** relatar a experiência profissional de profissionais da enfermagem atuantes no transporte aeromédico, evidenciando e destacando suas implicações para a prática e a formação profissional em enfermagem. **Método:** trata-se de um relato de experiência crítico-reflexivo, desenvolvido a partir da vivência de profissionais da enfermagem atuantes no transporte aeromédico vinculado às missões da Força Nacional do SUS. **Resultados:** A partir dos relatos de experiência, evidenciou-se a complexidade e a singularidade da atuação do enfermeiro no transporte aeromédico, sobretudo em contextos de urgência, instabilidade e vulnerabilidade geográfica. **Conclusão:** os relatos de experiência permitiram evidenciar, de forma concreta, a complexidade e a amplitude do papel do enfermeiro no transporte aeromédico.

**DESCRITORES:** Assistência de enfermagem; Área remota; Movimentação e deslocamento de pacientes.

## ABSTRACT

**Objective:** to report the professional experience of nursing professionals working in aeromedical transport, highlighting its implications for nursing practice and professional training. **Method:** this is a critical-reflective experience report, developed from the experiences of nursing professionals working in aeromedical transport linked to missions of the National Health System Force (SUS). **Results:** from the experience reports, the complexity and uniqueness of the nurse's role in aeromedical transport became evident, especially in contexts of urgency, instability, and geographical vulnerability. **Conclusion:** the experience reports allowed us to concretely demonstrate the complexity and breadth of the nurse's role in aeromedical transport.

**DESCRIPTORS:** Nursing care; Remote area; Patient movement and transportation.

## RESUMEN

**Objetivo:** informar sobre la experiencia profesional de los profesionales de enfermería que trabajan en el transporte aeromédico, destacando sus implicaciones para la práctica enfermera y la formación profesional. **Método:** se trata de un relato de experiencia crítico-reflexivo, desarrollado a partir de las experiencias de los profesionales de enfermería que trabajan en el transporte aeromédico vinculados a las misiones de la Fuerza del Sistema Único de Salud (SUS). **Resultados:** a partir de los relatos de experiencia, se hizo evidente la complejidad y singularidad del papel del enfermero en el transporte aeromédico, especialmente en contextos de urgencia, inestabilidad y vulnerabilidad geográfica. **Conclusión:** los relatos de experiencia permitieron demostrar concretamente la complejidad y amplitud del papel del enfermero en el transporte aeromédico.

**DESCRIPTORES:** Atención de enfermería; Área remota; Movimiento y transporte de pacientes.

## INTRODUÇÃO

A assistência em aerorremoção tem sua origem registrada em 1870, durante a Guerra Franco-Prussiana. Em virtude da invasão de Paris, soldados feridos passaram a ser evacuados por meio de balões até locais onde pudessem receber atendimento médico adequado. Esse episódio marcou o início do uso de meios aéreos para fins assistenciais em contextos de guerra, consolidando a atuação dos enfermeiros militares como protagonistas no cuidado em situações de emergência e alta complexidade, abrindo caminho para a evolução do transporte aeromédico ao longo do tempo (Nardoto; Diniz; Cunha, 2011).

No Brasil, o transporte aeromédico teve seu primeiro registro em 1950, na cidade de Belém, na Região Norte, com a criação do Serviço de Busca e Salvamento (Search And Rescue - SAR), por meio do qual a Força Aérea Brasileira (FAB) passou a realizar missões de busca e resgate

relacionadas a acidentes aéreos. Essa iniciativa marcou o início da utilização sistematizada de aeronaves para fins de salvamento e assistência em saúde, consolidando-se como uma estratégia essencial no atendimento de urgência e emergência em áreas remotas e de difícil acesso (Guimarães, 2020).

Diante dessa realidade, é essencial que os enfermeiros desenvolvam competências específicas para atuar em contextos de urgência e emergência, como o transporte aeromédico. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem apontam a importância do desenvolvimento de competências que integrem saberes teóricos, habilidades técnicas, visão crítica e postura ética diante de situações complexas de saúde (Brasil, 2001). O atendimento aeromédico, por sua natureza, exige decisões rápidas, raciocínio clínico apurado e atenção integral e humanizada ao paciente (Borges *et al.*, 2024).

Esse tipo de serviço emergencial tem se mostrado essencial para a ampliação do acesso à saúde, especialmente em situações em que o tempo é determinante ou em locais de difícil acesso (Flavio *et al.*, 2021). O uso de aeronaves reduz significativamente o tempo de resposta em situações críticas, o que contribui para o aumento das chances de sobrevivência de vítimas em traumas graves, agravos agudos e outras emergências. No entanto, o êxito dessas operações depende da ação coordenada e qualificada da equipe de saúde, sobretudo do enfermeiro (Santos *et al.*, 2024).

Nesse sentido, a formação especializada se mostra indispensável. O exercício da enfermagem aeroespacial exige, além do domínio das práticas clínicas tradicionais, o conhecimento aprofundado da fisiologia do voo, estratégias de comunicação em situações adversas, e a capacidade de liderança frente a ocorrências críticas em ambientes instáveis (Paula *et al.*, 2024).

Neste contexto, destaca-se a importância do conhecimento advindo da prática. Diante da escassez de estudos que abordam a atuação do enfermeiro na enfermagem aeroespacial a partir da vivência prática, torna-se relevante compartilhar experiências que envolvam os desafios, estratégias e aprendizados desse contexto. O relato de experiência permite aprofundar a compreensão sobre a atuação profissional em situações críticas e ambientes instáveis, valorizando o saber prático e contribuindo para a formação e qualificação de profissionais que atuam ou pretendem atuar no transporte aeromédico.

Diante disso, este estudo tem como objetivo relatar a experiência profissional de profissionais da enfermagem atuantes no transporte aeromédico, evidenciando e destacando suas implicações para a prática e a formação profissional em enfermagem.

## MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência crítico-reflexivo, baseado nas atuações de profissionais da enfermagem aeroespacial vinculados à Força Nacional do Sistema Único de Saúde (SUS) com atuação em missões abrangendo diversas regiões do Brasil, incluindo áreas remotas e de difícil acesso, como florestas, comunidades ribeirinhas e regiões de fronteira, onde o transporte aeromédico representou a única tentativa viável de acesso à assistência à saúde.

A escolha do relato de experiência como método fundamenta-se na possibilidade de descrever situações reais vivenciadas pelo profissional, permitindo uma análise crítica das práticas, desafios e estratégias no contexto do transporte aeromédico. Essa abordagem valoriza a subjetividade e o saber prático, contribuindo para a sistematização do conhecimento e aprimoramento da atuação profissional (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

A análise foi conduzida por meio de uma reflexão crítica sobre as práticas adotadas, desafios enfrentados e estratégias utilizadas para garantir um transporte seguro e eficiente. Com o intuito de embasar teoricamente a experiência relatada e contextualizar a atuação do enfermeiro na enfermagem aeroespacial. Para isso, foi realizada também uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados SciELO, LILACS, BDENF, via BVS e Google Acadêmico, com os seguintes descritores DeCS: “enfermagem aeroespacial”, “transporte aeromédico”, “áreas de difícil acesso”, não foi utilizado o cruzamento dos termos.

A análise das vivências foi conduzida de forma crítico-reflexiva, comparando as situações enfrentadas com a literatura científica e diretrizes profissionais, como a Resolução nº 660/2021 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Essa reflexão permitiu discutir competências necessárias, estratégias adotadas em campo e as contribuições da experiência para a qualificação da assistência e formação do enfermeiro na área do transporte aeromédico.

Esta pesquisa respeitou os princípios éticos da pesquisa em saúde, garantindo a confidencialidade das informações dos pacientes e das operações. As situações descritas foram generalizadas para proteger a identidade dos envolvidos, assegurando que o relato contribua para a disseminação do conhecimento sem comprometer a privacidade dos atendidos.

## RESULTADOS

O transporte aeromédico é um serviço em constante expansão, impulsionado pela crescente demanda por atendimentos de urgência e emergência que exijam rapidez e eficiência tanto no deslocamento quanto na assistência prestada. Nesse contexto, a enfermagem aeroespacial se consolida como uma especialidade essencial, na qual o enfermeiro precisa lidar com uma série de dificuldades relacionadas ao pré, trans e pós-voo, especialmente quando se trata do transporte de pacientes em estado crítico. A atuação do enfermeiro vai além da

assistência técnica, envolvendo também planejamento, tomada de decisão e adaptação a ambientes instáveis, o que exige habilidades específicas e bem desenvolvidas.

A origem do transporte aeromédico remonta ao ano de 1870, durante a Guerra Franco-Prussiana, quando balões de ar quente foram utilizados para evacuar feridos da cidade de Paris. Esse marco inicial demonstrou a viabilidade do uso de meios aéreos com finalidade médica, impulsionando seu desenvolvimento nas décadas seguintes. A utilização de aeronaves no resgate de soldados feridos durante a Primeira Guerra Mundial reforçou sua importância, consolidando esse tipo de transporte como estratégia fundamental para o atendimento em situações de emergência e no contexto pré-hospitalar (Gomes *et al.*, 2013).

A regulamentação do transporte aeromédico no Brasil foi fortalecida com a publicação da Portaria nº 2.048/2002 do Ministério da Saúde, que estabeleceu diretrizes para o atendimento móvel de urgência, incluindo especificações sobre o tipo de aeronave, composição da equipe e equipamentos essenciais (Brasil, 2002). Ainda que a prática cotidiana mostre que a assistência prestada em aeronaves exige constante adaptação e qualificação da equipe, sobretudo do profissional de enfermagem, que desempenha um papel direto na manutenção da vida durante o transporte.

Diante desse panorama, a presente experiência é estruturada com base em dois eixos centrais: (1) o ciclo da missão - etapas do pré, trans e pós-voo, (2) o atendimento em regiões remotas. A seguir, cada um desses eixos será abordado a partir da vivência de profissionais, possibilitando uma análise crítica-reflexiva sobre o papel da enfermagem no transporte aeromédico.

## O CICLO DA MISSÃO - PRÉ, TRANS E PÓS VOO:

No contexto aeroespacial, onde desafios únicos em cenários dinâmicos são enfrentados, o enfermeiro em sua dinâmica de atuação deve mobilizar conhecimentos essenciais sobre a fisiologia e efeitos aeroespaciais, protocolos de atuação em espaço aéreo, agir com destreza durante a manipulação de equipamentos e materiais, além de possuir habilidades gerenciais e de comunicação efetiva, para que atue maneira interdisciplinar junto a equipe.

Além do domínio técnico, exige-se uma abordagem integrada, segura e estrategicamente organizada em todas as etapas, garantindo a integridade da assistência ao paciente durante o deslocamento aéreo, demanda-se monitoramento contínuo dos parâmetros clínicos, além da preparação minuciosa da aeronave conforme as necessidades específicas de cada missão. Todo esse processo requer planejamento cuidadoso, atenção aos detalhes e decisões assertivas por parte dos profissionais de enfermagem envolvidos (Borges, 2024).

Com isso, a fase pré-voo é um momento crítico e estratégico. Nela, o enfermeiro realiza a preparação dos equipamentos médicos, checagem de oxigênio, verificação do funcionamento de monitores, bombas de infusão, desfibrilador, além de confirmar a presença de medicamentos e

insumos específicos conforme o perfil clínico do paciente. A cabine deve ser organizada de forma a otimizar os espaços, garantindo acessibilidade aos materiais em situações emergenciais. Essa etapa envolve também a articulação com a equipe multiprofissional para alinhar o plano de cuidados, além da avaliação das condições meteorológicas e logística da missão (Mendes *et al*, 2021).

A pandemia de COVID-19 impôs desafios logísticos e assistenciais inéditos, exigindo a mobilização rápida dos serviços de saúde, especialmente em regiões mais vulneráveis. Um exemplo emblemático foi a crise de desabastecimento de oxigênio medicinal, a qual demandou ações coordenadas para a realização de transferências aeromédicas interestaduais de pacientes infectados pelo SARS-CoV-2.

Inseridos nesse cenário emergencial, os profissionais de enfermagem atuaram diretamente na organização e execução dessas transferências aeromédicas interestaduais de pacientes, em uma resposta articulada entre diferentes esferas da gestão pública e da equipe multiprofissional.

A fase pré-voo iniciava-se com a análise criteriosa das listas de pacientes regulados, priorizando critérios clínicos essenciais para elegibilidade ao transporte. Além disso, a documentação necessária, como termos de consentimento, era providenciada, e a triagem era realizada diretamente na pista de decolagem, assegurando a estabilidade clínica mínima exigida para embarque, conforme orientações previstas em protocolos nacionais de transporte aeromédico.

Diante do elevado número de pacientes e das urgências das evacuações, foi necessária a reorganização do interior das aeronaves. Fileiras de poltronas foram removidas para a instalação de leitos de estabilização, com prancha rígida fixada, possibilitando suporte adequado para pacientes que evoluíssem com instabilidade hemodinâmica durante o voo. Tal adequação operacional demonstrou a importância da flexibilidade logística e do planejamento técnico da missão, alinhado às diretrizes da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) e da legislação sanitária vigente para o transporte aeromédico.

Cada missão envolvia, em média, o transporte de 15 a 18 pacientes, além da equipe de saúde, o que exigia criteriosa organização do espaço, controle de carga e posicionamento estratégico dos equipamentos, a fim de garantir agilidade no acesso em situações emergenciais.

Nesse contexto, as transferências de pacientes em condições clínicas estáveis ou moderadas, a disposição da cabine era ajustada para acomodar cilindros de oxigênio e pacientes de forma segura e acessível. Já em voos classificados como UTI aérea, intensificava-se a checagem dos equipamentos e a adoção de protocolos rigorosos de segurança assistencial. Em uma das missões, por exemplo, uma falha em um fluxômetro portátil foi identificada e corrigida ainda em solo, evitando possíveis complicações em pleno voo. Esse episódio ilustra a importância da vigilância técnica contínua e da atuação proativa da equipe de enfermagem, reafirmando seu

papel fundamental na segurança e na qualidade da assistência prestada durante o transporte aeromédico.

Durante o voo, o ambiente se apresenta como dinâmico e desafiador. O enfermeiro é responsável por monitorar constantemente os sinais vitais dos pacientes, ajustar os dispositivos conforme a pressão atmosférica e estar atento à possibilidade de descompensações clínicas. As variações de altitude podem agravar condições pré-existentes, como hipertensão, pneumotórax ou hipoxemia, exigindo decisões rápidas e precisão técnica. A comunicação com o piloto e o médico regulador também é vital, principalmente quando é necessário redirecionar a rota ou acelerar o pouso (Vieira, 2023).

Em meio à crise de desabastecimento de oxigênio, a atuação dos profissionais da saúde foi colocada à prova em um cenário de extrema urgência e complexidade. Em uma das missões, aproximadamente 40 minutos após a decolagem, enquanto transportavam 16 pacientes sob os cuidados de uma equipe composta por médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, um dos pacientes - sexo masculino, 58 anos, com antecedentes de hipertensão arterial e diabetes mellitus - apresentou sinais de instabilidade clínica. O quadro evolui com sudorese intensa, palidez, taquicardia e queda acentuada da saturação de oxigênio, configurando uma possível descompensação hemodinâmica aguda.

Diante das limitações físicas do ambiente aeronáutico e da disponibilidade reduzida de recursos, a equipe precisou atuar com agilidade, precisão e coordenação. O paciente foi imediatamente posicionado no leito de estabilização previamente adaptado na aeronave. Iniciaram-se administração de oxigênio suplementar, monitoramento contínuo dos sinais vitais e preparo de fármacos para suporte hemodinâmico. A comunicação clara e precisa entre os membros da equipe foi determinante: enquanto um profissional realizava o monitoramento clínico, outro preparava a medicação, e um terceiro informava ao piloto sobre a situação, solicitando prioridade para o pouso.

A intervenção rápida e coordenada permitiu a estabilização clínica do paciente ainda durante o voo, assegurando sua transferência em segurança para uma unidade de terapia intensiva ao final da missão. Essa experiência evidenciou, de maneira concreta, a relevância da capacitação técnica, da adaptabilidade diante de cenários adversos e da atuação colaborativa entre os profissionais de saúde em contextos de crise. Além disso, reafirmou o papel do enfermeiro como agente central na promoção do cuidado integral, mesmo em condições de elevada complexidade e pressão operacional.

Além dos cuidados assistenciais, o enfermeiro desempenha também um papel fundamental na gestão do processo. Sua responsabilidade envolve organizar o ambiente da cabine durante o voo, antecipar riscos, assegurar a integridade dos equipamentos e atuar com eficácia diante de situações imprevistas, como turbulências ou falhas elétricas. A habilidade de manter a calma e a

clareza no raciocínio clínico sob pressão é crucial para alcançar um desfecho positivo (De Araújo *et al.*, 2023).

Durante uma missão de evacuação aeromédica, a equipe se deparou com uma turbulência severa que causou instabilidade na cabine, resultando no deslocamento de objetos e dispositivos não fixados. Nesse cenário crítico, a atuação rápida e coordenada da equipe de saúde foi decisiva para garantir a segurança dos pacientes e da tripulação. Enfermeiros, médicos e técnicos de enfermagem, previamente treinados em procedimentos de emergência em voo, seguiram protocolos de contenção, reforçando fixações, reavaliando os posicionamentos dos pacientes e monitorando continuamente os sinais vitais.

Além de oferecer cuidados assistenciais, o enfermeiro se destacou na função de gestor do processo, coordenando as ações organizacionais e mantendo comunicação constante com a tripulação da aeronave. A comunicação eficaz entre os membros da equipe foi essencial para avaliar a necessidade de alterar a rota ou realizar um pouso de emergência, reforçando a importância da colaboração interprofissional e da confiança mútua nas decisões tomadas em tempo real.

Após a estabilização da aeronave, a equipe conduziu uma avaliação sistemática dos pacientes e dos equipamentos, sem que fossem identificadas intercorrências clínicas graves. A missão foi concluída com sucesso, ressaltando a importância da preparação técnica, da simulação de cenários críticos e da capacidade de gestão de crises dos profissionais envolvidos. Esta experiência destaca a interface entre a assistência direta e a tomada de decisões gerenciais no exercício da enfermagem em ambientes extremos, contribuindo para a construção de práticas mais seguras e eficazes no transporte aeromédico (Lima; Júnior; Lima, 2023).

Em conclusão de uma missão de transporte aeromédico em um cenário de desastre natural, a equipe de saúde enfrentou uma série de desafios que ultrapassaram os cuidados prestados durante o voo. A chegada ao destino, com desembarque de pacientes provenientes de regiões afetadas por inundações, revelou a necessidade imediata de higienização da cabine da aeronave, que havia sido exposta a águas contaminadas. Contudo, a escassez de insumos básicos e a infraestrutura precária dos serviços de apoio aeroportuário comprometeram a realização adequada da limpeza e desinfecção do ambiente.

Além dos desafios logísticos, a complexidade no processo de passagem de casos foi acentuada. Com os hospitais superlotados e a escassez de leitos, especialmente para pacientes com agravos respiratórios exacerbados pelas condições climáticas, foi necessário um esforço conjunto entre as equipes de origem e destino para garantir o encaminhamento adequado dos pacientes. A coordenação entre os profissionais envolveu troca rápida e precisa de informações clínicas, priorização de casos e flexibilidade das instituições receptoras.

Outro obstáculo crítico foi a reposição de insumos médicos e de oxigênio. Devido à sobrecarga dos sistemas locais de saúde e aos impactos estruturais causados pela enchente, diversas unidades operavam com estoques reduzidos, dificultando a continuidade do cuidado aos pacientes transferidos. Esse cenário evidenciou a vulnerabilidade das redes de abastecimento em situações de calamidade e a necessidade de estratégias logísticas eficientes, como rotas alternativas de suprimento e articulação com redes de apoio regionais.

Destaca-se, ainda, a importância do registro técnico pós-missão como ferramenta de aprendizado e melhoria contínua. A documentação sistemática dos atendimentos permite refletir sobre condutas adotadas, propor ajustes nos protocolos e garantir a rastreabilidade das ações. Essa prática é essencial para a segurança do paciente e a qualificação dos processos de transporte (Quispe; Tarraga, 2023).

## **CONCLUSÃO**

As experiências relatadas neste estudo evidenciam que a atuação do enfermeiro no transporte aeromédico ultrapassa os limites do cuidado técnico e demanda um conjunto ampliado de competências, que incluem liderança, pensamento crítico, comunicação eficaz, sensibilidade cultural e capacidade de adaptação frente a condições adversas. Em contextos operacionais marcados por urgência, escassez de recursos e complexidade geográfica, o enfermeiro torna-se peça-chave para assegurar a continuidade do cuidado seguro, qualificado e humanizado.

A prática demonstrou que, mesmo diante de instabilidades climáticas, vulnerabilidades socioculturais e desafios logísticos severos, é possível oferecer uma assistência centrada no paciente e respaldada por princípios éticos e técnicos. O transporte aeromédico, portanto, revela-se como uma estratégia fundamental de acesso à saúde em territórios remotos, onde a presença do enfermeiro representa o elo decisivo entre a vulnerabilidade e o cuidado resolutivo.

Conclui-se, assim, que o enfermeiro no transporte aeromédico desempenha um papel indispensável na garantia da qualidade da assistência em situações-limite. A formação sólida, a qualificação específica e o olhar ampliado sobre os determinantes sociais e culturais do cuidado são pilares para o fortalecimento da enfermagem nesse campo. Que essa experiência possa inspirar novos estudos, qualificar práticas e consolidar a presença do enfermeiro como protagonista nas missões aeromédicas, ampliando o acesso à saúde com excelência e compromisso ético em todos os cantos do Brasil.

## **REFERÊNCIAS**

BORGES, L. L. *et al.* As competências de enfermagem no transporte aeromédico na Força Aérea Brasileira: estudo descritivo. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 58, p. e20240129, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0129pt>

BORTOLUCCI, A. C.; MULLER, M. A.. Ações Integradas entre as Forças Armadas e a SESA na região da fronteira da Amazônia, visando a Defesa Nacional. 2022. Disponível em: <https://repositorio.esg.br/handle/123456789/1550>

Brasil, Ministério da Educação, Câmara de Educação Superior, Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. **Diário Oficial da União**; Brasília; 9 nov. 2001. Seção 1, p. 37. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/6036786/pg-37-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-09-11-2001>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.048, de 5 de novembro de 2002**. Aprova o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 nov. 2002. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048\\_05\\_11\\_2002.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html)

DA SILVA MENDES, M. B. Ações do enfermeiro no transporte aeromédico. 2023. Repositório UFU. Disponível em: **Repositório Institucional - Universidade Federal de Uberlândia**: Ações do enfermeiro no transporte aeromédico.

DE ARAUJO, W.X.S *et al.* Enfermagem no transporte aeromédico: as competências e conhecimentos exigidos do enfermeiro de bordo. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR**. Vol.41,n.2,p.07-13. Disponível em: [20221125\\_115945.pdf](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9540003/)

DIAS, C.P. *et al.* Segurança do paciente no cotidiano de trabalho da equipe multiprofissional do transporte aeromédico inter-hospitalar. 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/40183>

FLAVIO, G. G. *et al.* A contribuição do transporte aeromedico na sobrevida dos pacientes vítimas de trauma e agravos à saúde: um olhar à luz de evidências. **Congresso Aeromédico Brasileiro**, 2021. Disponível em: <https://www.resgateaeromedico.com.br/wp-content/uploads/2021/11/6-A-CONTRIBUICAO-DO-TRANSPORTE-AEROMEDICO-NA-SOBREVIDA.pdf>

GOMES, M.A.V. *et al.* Aspectos históricos do transporte aeromédico e da medicina aeroespacial-revisão. **Rev Med Minas Gerais**, v. 23, n. 1, p. 116-123, 2013. Disponível em: Aspectos históricos do transporte aeromédico e da medicina aeroespacial - revisão | Rev. méd. Minas Gerais;23(1)jan.-mar. 2013.

Guimarães C.C.V. Transporte aéreo de pacientes: enfermagem militar na evacuação aeromédica [dissertação]. Rio de Janeiro: **Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro**; 2020. Disponível em: <http://www.unirio.br/unirio/ppgenf/dissertacoes-ppgenf-unirio-ano-2020/clarissa-coelho-vieira-guimaraes/view>

LIMA, S.A.; SILVA JÚNIOR, J.J.; LIMA, J.C.P. cuidados de enfermagem no transporte aeromédico: uma revisão narrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.],

v. 9, n. 12, p. 95-106, 2023. Disponível em:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12738>

MENDES, N. A. *et al.* A atuação do enfermeiro no transporte aeromédico. In: CONAER-Congresso Aeromédico Brasileiro. 2021. Disponível em: [20-A-ATUACAO-DO-ENFERMEIRO-NO-TRANSPORTE-AEROMEDICO.pdf](https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12738)

MUSSI, R.F.F; FLORES, F.F; ALMEIDA, C.B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práx. Educ*, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso)

NARDOTO, E. M. L.; DINIZ, J. M. T.; CUNHA, C. E. G. Perfil da vítima atendida pelo serviço pré-hospitalar aéreo de Pernambuco. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 45, p. 237-242, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000100033>

OLIVEIRA, J.S.L. *et al.* As dificuldades do resgate aeromédico em condições meteorológicas desfavoráveis. CONAER. 2024.

PAULA, B. A. C. *et al.* Aerospace nurses' competencies in disaster situations: a scoping review. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 32, p. e4326, 2024.

RADUENZ, S.B.P. *et al.* Atribuições do enfermeiro no ambiente aeroespacial. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, p. e20180777, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0777>

SANTIAGO, V.B.; HENKES, J.A. Os Desafios Para O Desenvolvimento Do Transporte Aéreo No Estado Do Amazonas: The Challenges For The Development Of Air Transport In The State Of Amazon. *Revista Brasileira de Aviação Civil & Ciências Aeronáuticas*, v. 1, n. 3, p. 122-144, 2021.

SANTOS, A.M.F.C. *et al.* A importância dos protocolos de cuidados de enfermagem ao paciente vítima de trauma no ambiente aeroespacial. *Revista Científica de Alto Impacto*, v. 28, n. 133, abr. 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-importancia-dos-protocolos-de-cuidados-de-enfermagem-ao-paciente-vitima-de-trauma-no-ambiente-aeroespacial/>

VIEIRA, A.S. Transporte aeromédico de pacientes no estado do Amazonas e fatores associados à complicaçāo clínica durante o voo: estudo de coorte retrospectivo. *Biblioteca Digital de teses e dissertações*. 2023.